

O TEXTO E AS PRÁTICAS TEXTUAIS E DISCURSIVAS PRESENTES EM UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Arlinda Cantero Dorsa¹

RESUMO: É importante reforçar que têm ocorrido profundas transformações e ampliações das possibilidades textuais e discursivas na comunicação mediada pelas novas tecnologias digitais, e vários estudiosos debruçam-se em analisar estas mudanças. Estas transformações não só operam com os tradicionais princípios da textualidade, como os subvertem e os sofisticam em função de novas estratégias e textualização, no mínimo desafiadoras, para a pesquisa e o ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Textualidade, Interação, Ambiente Virtual

THE TEXT AND THE TEXTUAL AND DISCURSIVE PRACTICES PRESENT IN A DISCIPLINE OF A DISTANCE LEARNING COURSE

ABSTRACT: It is important to reinforce that there have been deep transformations and amplification of the textual and discursive possibilities at the communication mediated by the new digital technologies, and several scholars focus at analysing these changes. These transformations do not work only with the traditional principles of textuality, but also overthrow and sophisticate them accordingly to the new strategies and textualizations, at least challenging to the research and to the teaching.

KEYWORDS: Textuality, Interaction, Virtual Environment

¹ Mestre em Comunicação –Universidade Presbiteriana Mackenzie, Doutora em Língua Portuguesa- PUC-SP, Pesquisadora –GETED –UCDB, Professora de Redação e Linguagem Forense no curso de Direito da UCDB e Técnica de Redação na modalidade a distância.

Este artigo tem por objetivo investigar como o texto é visto de diferentes formas nas práticas textuais e discursivas existentes em um ambiente virtual, assim como analisar as trocas de informações e conhecimentos visando à interação comunicativa.

Tem como foco uma disciplina intitulada “Estudo dos Clássicos”, oferecida na modalidade a distância, em uma universidade privada.

Estudar o papel da interação em um curso na modalidade presencial que oferece disciplina semipresencial na modalidade a distância, a partir da textualidade desenvolvida pelos participantes, é de suma importância, pois a produção textual passa a ser vista como um conhecimento construído a várias mãos, a várias vozes discursivas, envolvendo nesta aprendizagem todos os protagonistas do ensino-aprendizagem.

As profundas transformações e ampliações das possibilidades textuais e discursivas na comunicação, mediadas pelas novas tecnologias digitais, não só operam com os tradicionais princípios da textualidade, como os subvertem e os sofisticam em função de novas estratégias e textualização, no mínimo desafiadoras, para a pesquisa e o ensino. Sobre este assunto, vários estudiosos debruçam-se em analisar estas mudanças.

Segundo Silva (2003, p. 15), não resta dúvida de que a produção e circulação de textos virtuais trazem grandes desafios para a educação formal das novas gerações neste contexto. Cabe observar como a inter-relação por meio da linguagem que acontece em um curso de pós-graduação a distância traz um desafio por permitir que sejam observadas as diferentes modalidades utilizadas e quais atingiram os objetivos propostos pelo curso.

No entanto, antes de se discutir a textualidade, vale a pena refletir sobre a questão da interação tão presente e necessária em uma modalidade a distância.

A interação entre professor e aluno, aluno e professor, torna-se cada vez mais importante na comunicação em ambientes virtuais de aprendizagem e sujeitos de investigação, pois, segundo Berlo (1991, p. 23) identifica, “[...] existe uma

relação de interdependência na interação, onde cada agente depende do outro, isto é, cada qual influencia o outro”, tornando-se, assim, parceiros participativos, investigadores e produtores do conhecimento.

Em toda situação de comunicação que acontece em um contexto sócio-histórico e ideológico, o papel da linguagem é significativo, pois a interação comunicativa ocorre a partir da produção de sentidos entre os interlocutores; neste aspecto, é fundamental o papel das funções e níveis de linguagem como fatores estruturais na construção desta inter-relação.

Os interlocutores, segundo Cunha (2002, p. 168), “[...] falam e ouvem desses lugares, de acordo com formações imaginárias que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais”. Sendo assim, ao definir quais são os objetivos propostos em uma interação comunicativa, deve o professor utilizar as funções de linguagem adequadas ao momento comunicativo, assim como utilizar o registro de linguagem adequado, seja ele formal seja coloquial.

Alguns autores, como van Amstel (2004, p. 3), classificam a interatividade como “[...] um canal de mão dupla onde um sujeito ajuda o outro para realizar uma ação conjunta”, e Silva (2003, p. 6) afirma ser a “[...] interatividade um conceito de comunicação e não de informática”. Assim como os dois autores, Lévy (1999, p. 34) já caracterizava a interatividade como “[...] a necessidade de um novo trabalho de observação, de concepção e avaliação dos modos de comunicação”.

Estes três autores concordam com o fato de que interatividade implica uma ação e, para que haja essa ação, deve existir uma boa comunicação, não se limitando apenas às tecnologias digitais.

Neste processo de reconstrução dos saberes, a participação é fundamental em um processo cooperativo, segundo Demo (2001); já para van Amstel (2004, p. 3), para “[...] se estabelecer verdadeira interatividade, o usuário precisa se sentir participante da ação, precisa ver as coisas se modificarem à medida que ele emprega sua energia”.

Os autores acima concordam em um aspecto importante: interatividade é sinônimo de ação e, para que haja essa ação,

há necessidade de uma boa comunicação que vai além do uso das tecnologias de comunicação.

Sobre este assunto, deparamos, ao longo dos últimos anos, com inúmeros estudos sobre a importância de fatores como interação, colaboração e estratégias de comunicação no contexto de cursos a distância.

Em sua obra, *Sala de aula interativa*, Silva (2003, p. 27) fala sobre a modificação paradigmática da comunicação, ou seja, a natureza da mensagem, o papel do emissor e o estatuto do receptor que passam por uma mudança significativa.

Neste contexto, a mensagem, na modalidade comunicacional interativa, se transfigura constantemente, à medida que atende aos receptores, verdadeiros coautores, cocriadores, nas consultas, explorações ou manipulações.

Já o emissor é o construtor da rede que define o que deve ser explorado, o que está aberto a navegações e às possíveis modificações ou interferências vindas do receptor.

Para Silva (1998, p. 22):

As tecnologias digitais tendem, por sua vez, a contemplar as disposições da nova recepção. Elas permitem a participação, a intervenção, a bidirecionalidade e a multiplicidade de conexões. Elas ampliam a sensorialidade e rompem com a linearidade e com a separação emissão/recepção. Sua disposição à interatividade permite ao usuário ser o ator, ser o autor, cujas capacidades imaginativas e criativas podem se revelar de uma complexidade, de uma riqueza notáveis, sem lhe proibir nem a contemplação nem a meditação.

Sintetizando a opinião do autor, a circulação de textos em ambientes virtuais de aprendizagem apresenta grandes desafios para a educação, pois a ideia de comunicação perpassa pela mera transmissão de informação e recai na utilização das tecnologias comunicacionais em uma linguagem livre e plural que possibilita a construção de conhecimentos, disponibilizando, assim, a participação, discussão, reflexão e intervenção dos alunos.

Corroborando o pensamento de Silva nesta relação de interdependência, Kenski (2005, p. 12) afirma:

[...] o saber sólido e imóvel não existe mais. Diploma não é certeza de saber atualizado, já que os saberes devem ser permanentemente reconstruídos. No fluxo e refluxo constantes de novas informações, acesso e interação são palavras-chave para a manutenção de um estado mínimo de aprendizagem. Nesse cenário novo, caem os rótulos, e tanto alunos como professores mergulham no universo de informações disponíveis nos novos meios tecnológicos: são pessoas, tanto quanto outras, consumidoras de informação.

A necessidade de um novo trabalho de observação, de concepção e de avaliação dos modos de comunicação é, segundo Lopes e Salvago (2005, p. 5), acreditar “[...] que não basta dispor das novas tecnologias para garantir a interatividade, e sim engajar-se nas atividades propostas, de espírito aberto às discussões e envolvimento no curso, como um todo”.

Nesta concepção, é importante contextualizarmos o papel do professor não como o facilitador, parceiro ou condutor do processo de aprendizagem, expressão tão comum e simplificada nos cursos a distância, mas sim como o grande articulador desta interatividade comunicacional, porque engloba a necessidade de informar, persuadir, conduzir o aluno a buscar o conhecimento, enfim, a interagir com o aluno de acordo com as suas necessidades.

Podemos visualizar o professor como o protagonista deste avanço tecnológico, tanto como elaborador de novas ferramentas de aprendizagem como mediador das novas facetas de comunicação interativa.

Com relação ao aluno, é importante que estejam claras quais habilidades deve o aluno possuir para atuar de forma satisfatória e interativa em um ambiente virtual de aprendizagem: autonomia, independência e motivação aliadas à iniciativa individual.

A Internet com menos de 50 anos de existência tem despertado o interesse em várias áreas do conhecimento principalmente no tocante ao uso da linguagem.

As probabilidades linguísticas implicam cada vez mais a criação de situação de uso tanto na produção oral quanto na produção escrita. Sendo assim, há uma necessidade prelimi-

nar de fazer algumas considerações a respeito da língua e da linguagem a fim de que se possa clarear esta exposição.

Ao longo dos séculos, vários estudiosos têm se debruçado em estudar a língua falada e a escrita, pois, ainda que exaustivamente analisada, apresentam diferenças entre a oralidade e a escrita, a primeira considerada como estrutura simples ou desestruturada, informal, e a segunda como complexa e formal.

Os elementos pragmáticos referentes às desestruturas formais vão da hesitação às pausas, das ênfases aos truncamentos e sempre estiveram presentes na língua oral sendo considerados como o lugar do caos. No entanto, desde o surgimento do estudo do texto na década de 60, a linguagem deixa de ser vista como uma mera verbalização e passa a ser “[...] incorporada nas análises textuais, na observação das condições da produção de cada atividade interacional” (FÁVERO, 2005).

Os linguistas voltam-se a analisar na língua falada como se instaura a conversação, esta definida como “[...] atividade na qual interagem dois ou mais interlocutores que se alternam constantemente, discorrendo sobre temas do cotidiano” (FÁVERO, 2005, p. 26).

Ao analisarmos a linguagem oral no contexto virtual, existem diversos desafios apontados por Araújo e Biasi (2005, p. 13):

As novas estratégias de comunicação e as formas de uso da linguagem que se diversificam tanto na escrita como na relação interpessoal.

O acúmulo de informações: verdadeiros desafios cognitivos.

Necessidade de uma maior formação por parte dos envolvidos para enfrentar problemas de compreensão.

O papel que as condições externas (sociais, culturais, históricas, tecnológicas) exercem sobre o uso da língua sobrepondo-se às condições internas (formais e estruturais).

Para os autores, a Internet é um espaço de grande plasticidade com recursos infindáveis para novas formas de in-

teração pela escrita – desafio promissor –, pois é “[...] o tipo de ruptura que constrói e não corrói”. A prática discursiva ambientada na WEB altera as nossas relações sociointerativas e as nossas habilidades tecnológicas em lidar com a oralidade e a escrita em um ambiente virtual.

Ao tratar do uso da linguagem via Internet, como objetivo de construir um universo linguístico no qual as coisas acontecem, o professor deve definir quais são os objetivos propostos e como fazer para alcançá-los, de modo a promover a interação e a constituição de cada aluno em sujeito de sua aprendizagem e a construção de conhecimento.

A proposta de assumir uma postura de interação e comunicação entre professor e aluno mostra que a Educação a Distância – EaD está descobrindo que pode ensinar de forma menos individualista, mantendo o equilíbrio, flexibilidade e interação.

Todo texto apresenta várias possibilidades de leitura, sendo assim, a textualidade tem como objetivo levar o leitor a compreender determinado efeito, para determinado objetivo. Daí o fato de a ênfase em algum recurso ficar a cargo da capacidade criativa do autor ou emissor da mensagem assim como do receptor.

Com relação à textualidade, esta é vista como o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto e não uma sequência de frases.

Dentre os autores que discutem este assunto, podemos citar na sua própria historicidade Beaugrande e Dressler que, em 1981, definem texto como uma ocorrência comunicativa e procuram compreender como eles funcionam na interação humana como uma atividade crucial. Já em 1997, Beaugrande afirma ser essencial tomar o texto como um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais.

Em 1981, os autores postulam sete princípios constitutivos da textualidade que definem, e criam o comportamento identificável como comunicação textual; estes princípios representam as atitudes dos usuários relativas aos padrões de textualidade que possibilitam uma perfeita comunicação na organização de um texto.

Neste contexto, podemos ver os três grandes pilares da textualidade envolvidos neste processo: o produtor/autor; o leitor/receptor; e o texto/evento.

Sendo assim, o texto passa a ser visto como:

- Processo: configuração linguística de cotextualidade (conhecimentos linguísticos a partir dos seguintes critérios: coesão e coerência.
- Produto: como situação comunicativa de contextualidade: conhecimentos de mundo a partir dos seguintes critérios de aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade e intencionalidade. Estes critérios permitem acesso à construção de sentido.

A coerência cuida da construção do sentido do texto e manifesta-se na sua macroestrutura. Depende do contexto no qual o texto está inserido, daí a necessidade da ativação de fatores extralinguísticos: conhecimento partilhado, conhecimento de mundo, experiências cotidianas, inferências on-line.

A coesão se manifesta no nível microtextual e refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligados entre si dentro de uma sequência que se constrói a partir de elementos que sinalizam relações entre os componentes da superfície textual.

A aceitabilidade define a atitude do leitor diante do texto, aceitando-o como coerente e coeso, relevante e possível de ser utilizado na comunicação, além de incluir uma tolerância do leitor ao aceitar desvios e reformulações do texto.

De acordo com estes fatores, passamos a analisar alguns textos retirados do ambiente virtual de aprendizagem da disciplina “Estudo dos Clássicos”.

Excerto 1 (aluno):

Re: Boas vindas.

Olá Professora! Seja também bem-vinda! Tenho certeza que esta nova etapa será muito importante para nós! Adorei esta disciplina e estou animada com os debates que ela vai proporcionar!

Abraços, Maria.

A informatividade faz com que um texto se torne mais interessante de acordo com o grau de informações que ele traz, assim como as expectativas e conhecimentos dos usuários; cabe ao produtor buscar sempre a novidade, alternada com o já conhecido, para que aconteça o envolvimento do leitor nos eventos não previsíveis do texto.

Excerto 2 (professora):

Título do fórum – Boas vindas.

Olá pessoal, tudo joia? Sejam bem-vindos à nossa disciplina. Teremos em três unidades definidas a discussão das obras de Ihering, Rousseau e Maquiavel. Além disso, em cada unidade, haverá tópicos importantes relativos à Língua Portuguesa. As discussões já estão começando... Ótimo! Alguns alunos já estão debatendo a primeira atividade no fórum permanente. Participem e até breve.

A situacionalidade mostra que um texto é compreensível dentro de um determinado contexto e responsável por orientar o leitor na sua receptividade textual.

Excerto 3 (professor):

Título do fórum – O valor da sua participação

Prezados alunas e alunos!

Enquanto todos preparam o espírito para o início da nossa disciplina 'Estudo dos Clássicos', gostaria de reiterar o que expressei anteriormente a respeito da importância da sua respectiva participação.

Naquela oportunidade, já dizia que 'em curso dessa natureza e nível, pretendemos valorizar a sua participação em todas as formas possíveis, uma vez que reconhecemos, no envolvimento de cada um, valioso instrumento de produção, desenvolvimento e disseminação de ideias pertinentes'.

Então, não se esqueçam: Expressem suas sugestões, preocupações e enriquecimentos. Espero muito de sua importante participação. Enriqueçamos nossos estudos!!!

A intertextualidade trata da recepção e produção de textos relacionados com o conhecimento de outros textos, e esta dependência dos participantes do discurso, relacionando o

novo a outros já conhecidos, dará sentido estabelecendo-se a compreensão.

Essa interação, de certa forma, implica intertextos e interdiscursos, na medida em que são formas de conhecimento armazenadas na memória de longo prazo que expandem e reduzem a informação nova durante o seu processamento memorial.

Excerto 4 (aluna):

Re: O valor da sua participação.

Caro professor, estou um pouquinho desesperada... Somente tive acesso hoje (15/9) e já tenho que entregar a primeira atividade no dia 18/9, sendo que sequer sei por onde devo começar. Não tive tempo de explorar os recursos oferecidos por esta disciplina. Gostaria que me passasse alguma dica o mais rápido possível, para que pudesse fazer um bom trabalho até segunda-feira.

Grata.

Excerto 5 (professor):

Re: O valor da sua participação.

Cara Lyda, não se assuste (ainda!!!...), pois com certeza você conseguirá. Sugiro que leia as informações iniciais da disciplina e, se tiver alguma dúvida a respeito dos recursos do sistema, bem como da navegação por ele, contate-se com os Tutores. Eles colocam você a par de tudo. Dúvidas a respeito do conteúdo, fale comigo. Mas creio que você nem precisará de tudo isso, pois o andamento da disciplina está razoavelmente autoinstruído. Como você tem menos tempo, por chegar depois, adiantolhe que deverá participar o mais intensamente possível das discussões atuais (nesse momento sobre o primeiro tema – A discussão sobre a obra de Iehring) e elaborar texto pertinente que até dia 18 deverá ser depositado.

Abraços e seja bem-vinda!!!

A intencionalidade faz com que o produtor do texto organize seu texto coerente e coeso com o objetivo de informar, impressionar, convencer, persuadir, pedir, ordenar, no entanto esta construção exige ser de acordo com a situação comunicativa em que o texto se apresenta.

O texto é hoje considerado tanto como objeto de significação, ou seja, como um “tecido” organizado e estruturado quanto como objeto de comunicação, objeto de uma cultura, cujo sentido depende do contexto sócio-histórico.

Na concepção de Marcuschi (2008, p. 34), o texto é visto como um:

- Sistema de Conexões entre vários elementos: sons, palavras, enunciados, significações, participantes, contextos, ações.
- Construção de multissemas, pois envolve aspectos linguísticos e não linguísticos no seu posicionamento (imagem, música).
- Evento Interativo, pois não é monológico e solitário, e sim coprodução (coautoria em vários níveis).
- Composição de Elementos Multifuncionais na composição de elementos, pois envolve som, palavra, significação, instrução.

O ambiente virtual de aprendizagem é um espaço propício para se ensinar e aprender, pois redimensiona o papel de cada membro no uso da interação, participação, colaboração e autonomia.

Ressalta-se, portanto, o aspecto dialógico da linguagem, pois a situação discursiva e o contexto obrigam o locutor a moldar a sua enunciação de acordo com as condições externas.

Com relação a esta dialogia, tão necessária para o desenvolvimento da habilidade linguística, é fundamental que os componentes de uma comunidade virtual assumam um compromisso com a formação de um leitor autônomo e um competente produtor de texto.

Sendo assim, é imprescindível o estudo de novos gêneros textuais e a renovação de outros já existentes e adaptados ao meio eletrônico, portanto uma atenção redobrada nas abordagens teórico-metodológicas voltadas aos novos recursos que estão sendo disponibilizados para se efetuarem as trocas de informações e conhecimento visando à interação comunicativa.

Referências

- ARAÚJO, Julio Cesar; BIASI, Bernadete Rodrigues (Orgs.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BEAUGRANDE, Robert de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. **Introducion to text linguistics.** London; New York: Longman, 1981.
- BEAUGRANDE, Robert de. **New Foundations for a Science of Text and Discourse.** Greenwich, CT: Ablex, 1997.
- BERLO, David K. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- CUNHA, D. A. C. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: A DIONÍSIO; A Machado, M. A BEZERRA. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- DEMO, Pedro. **Saber Pensar.** Cortez, Instituto Paulo Freire, SP, 2001.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Linguística textual: Introdução.** São Paulo: Cortez, 2005.).
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** São Paulo: Papirus, 2005.
- LEMONS, André. **Anjos interativos e retribalização do mundo.** Sobre interatividade e interfaces digitais..2003. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html>>. Acesso em: 29 abr. 2005.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.
- LOPES, Maria Cristina Lima Paniago; SALVAGO, Blanca Martins. **Uma experiência de interatividade em um curso de formação tecnológica na modalidade EAD.** 2005. Disponível em: <<http://www.foz.unioeste.br/ideacao> 1>. Acesso em: 23 abr. 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual – Análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Editora Parábola, 2008.
- SILVA, A. M. P. **Processos de ensino-aprendizagem na era digital.** Universidade Aberta.. 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adelina-processos-ensino-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2007.

SILVA, Marco. Que é interatividade. **Boletim técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, maio/ago. 1998.

_____. **Tecnologia educacional**. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. 2003. Disponível em: <<http://www.senac.br/INFORMATIVO/BTS/272/boltec272e.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2006

TAVARES, Kátia. **O papel do professor** – do contexto presencial para o ambiente online e vice-versa. 2002. Disponível em: <http://www.revistaconecta.com/conectados/katia_papel.htm>. Acesso em: 25 jun. 2003.

Van AMSTEL, F. V. **Interatividade não é um fim, é meio**. 2004. Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2004/02/28/interatividade-nao-e-um-fim-e-meio/>>. Acesso em: 23 set. 2007.